

HISTÓRIAS DA
História

Dois continentes, quatro gerações

BETI ROZEN E PETER HAYS

Ilustrações de Julia Back

Suplemento do Professor

Elaborado por
Janaina Tiosse de O. Corrêa Cilli

 Editora
do Brasil

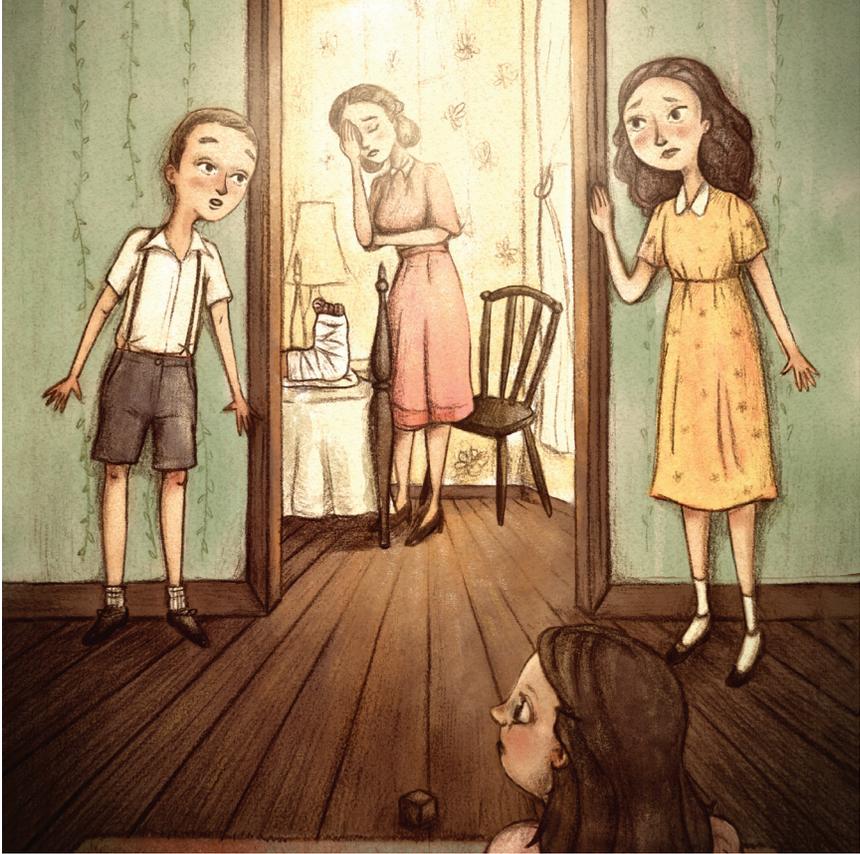


A **Coleção Histórias da História** apresenta romances históricos que, com base em enredos fictícios, despertam em seus leitores reflexões críticas sobre o passado. No encontro entre Literatura e História algumas especificidades se impõem: enquanto a primeira é uma arte que aguça a sensibilidade humana por meio de textos imaginários elaborados em torno de ações e personagens diversos, a segunda, embora apresentada por meio de textos narrativos, representa acontecimentos reais do passado. Logo, se o formato textual une esses dois estilos narrativos, muitas são as diferenças nos processos de pesquisa, criação e no resultado dos conteúdos literários e históricos. O escritor literário pode se inspirar em contextos históricos, mas tem liberdade poética para inventar paisagens, ações e focar os sentimentos e pontos de vista de seus personagens. Por sua vez, o historiador apresenta sua interpretação para acontecimentos do passado e dialoga com os vários atores envolvidos expondo diferentes interesses e pontos de vista, resultado de um processo de pesquisa de fontes, cruzamento de informações, embasamento teórico e interpretação científica. Convide os alunos a embarcar nessa jornada literária ao passado e contextualizar historicamente as narrativas por meio do infográfico apresentado ao fim de cada livro.

Sugestões de atividades

LITERATURA E HISTÓRIA

1. Para trabalhar a contraposição **Literatura/História** e dar início às atividades sobre a obra, sugerimos a seguinte dinâmica em sala de aula: cada aluno deverá responder, em um pedaço de papel, às seguintes perguntas: “O que você entende por Literatura?” e “O que você entende por História?”. Recolha os papéis com as respostas e divida a lousa em duas colunas, escrevendo como título da primeira



coluna **Literatura**, e como título da segunda **História**; chame um aluno por vez e peça-lhe que sorteie um papel com as definições para esses dois conceitos, escolha em qual coluna o significado sorteado se encaixa melhor, copie a palavra definidora nessa parte da lousa e explique aos colegas o motivo de sua escolha. Entre as possíveis respostas dos alunos pode haver termos como: ficção, realidade, ciência, arte, poesia, passado, presente, aventura, invenção etc.

Essa atividade tem como finalidade estimular os alunos a pensar nas definições de tais conceitos, trocar ideias e se apropriar da construção do pensamento. Complemente as respostas e corrija as definições deles, caso considere necessário. Todas as respostas devem ser aceitas desde que os alunos expliquem suas motivações.

Caso a atividade já tenha sido feita na abordagem de outras obras da coleção, passe para a sugestão seguinte.



2. Embora seja fictícia, a história de *Dois continentes, quatro gerações* apresenta personagens da vida real, e sua trama é baseada nas memórias de Ester, que migrou da Polônia para o Brasil no final da década de 1930. As memórias são únicas. Um grupo de pessoas pode ter vivido os mesmos acontecimentos, mas cada uma sente e relembra tal experiência de uma forma específica. De maneira a trabalhar as especificidades das memórias com os alunos, escolha uma data marcante vivida por todos do grupo – pode ser o primeiro dia de aula do ano, uma excursão escolar, o dia em que o Brasil perdeu para a Alemanha na Copa do Mundo de 2014 etc. Então, peça a cada aluno que conte como foi essa data, o que sentiu, o que foi mais marcante, do que mais gostou ou desgostou e como se lembra de tal experiência. Ao longo dos relatos ficará claro que cada pessoa guarda sentimentos e lembranças específicas de um mesmo evento.

Depois desse exercício, retome a trajetória da família Rozencwajg da Polônia ao Brasil e pergunte aos alunos se todos os passageiros e tripulantes do navio teriam a mesma memória da viagem. Ressalte que

a narrativa menciona superficialmente as funções, responsabilidades e anseios de vários personagens durante a viagem. Depois, organize a turma em grupos e peça a cada um que escolha um personagem que não pertença à família

Rozencwajg e elabore sua memória sobre o conflito por comida descrito no capítulo 25 do livro.



Os alunos podem escolher entre os personagens portugueses que se revoltaram, o guarda que tomava conta do restaurante, os tripulantes que trabalhavam no navio, o capitão ou um passageiro da primeira classe. Depois de elaborar a memória desse passageiro, baseada em sua posição no navio, suas expectativas e ideais, os grupos devem compartilhar suas narrativas.

- 3.** Peça aos alunos que escrevam em um pedaço de papel quais foram os sentimentos de cada personagem da família Rozencwajg durante a viagem que os traria ao Brasil. Recolha os papéis, leia em voz alta cada palavra que expressa o sentimento e, a cada leitura, peça aleatoriamente a um aluno que diga se concorda e explique o que poderia motivar esse sentimento. Depois, em uma roda de conversa, solicite que se coloquem no lugar desses personagens e tentem imaginar quais seriam seus medos, expectativas e do que sentiriam falta se fossem obrigados a sair hoje do Brasil em busca de melhores condições de vida.
- 4.** Lejzer e Louis nunca se conheceram, pois o avô morrera antes do nascimento do neto. Apesar da distância de gerações que os separam, esses dois garotos têm histórias interligadas. Em uma roda de conversa, peça aos alunos que comparem a personalidade desses personagens e as características da infância deles, apontando semelhanças e diferenças. Espera-se que os alunos percebam que a origem humilde de Lejzer forjou a personalidade de um garoto forte e realista, pronto para lutar por sua sobrevivência e desbravar novas realidades. A falta de contato com o luxo fazia ele se impressionar com novidades como chuveiro, energia elétrica, trens e navios. E a necessidade o obrigava a aceitar todos os alimentos que lhe eram oferecidos e ficar feliz com eles. Louis, por sua vez, herdeiro de uma geração que lutou por sua sobrevivência e conseguiu construir uma existência material mais confortável, despreza suas origens, tornando-se um garoto mimado,



cheio de vontades e que teme sair de sua zona de conforto e explorar novas realidades. Como nunca sofreu com a escassez, ele tem hábitos alimentares limitados e reclama de tudo. As semelhanças entre os dois garotos, contudo, tornam-se mais claras à medida que Louis se abre ao passado e a novas amizades, mostrando seu lado curioso, inventivo e travesso, tal qual seu avô na infância.

Depois de comparar Louis e Lejzer, pergunte aos alunos se a infância deles teria sido parecida ou muito diferente da infância de seus antepassados e oriente-os a entrevistar o membro mais velho de sua família a respeito desse assunto. Elabore um pequeno roteiro de perguntas a serem feitas: Quais são a data e o local de seu nascimento? Como era sua casa quando você tinha 8 anos de idade? Você precisava ajudar seus pais nas tarefas domésticas? Quais eram seus passatempos nessa idade? Considera que teve uma infância confortável ou sofrida? Por quê? Qual foi o momento mais marcante de sua infância? Deixe os alunos livres para complementarem o roteiro com questões que queiram trabalhar. Peça-lhes que registrem as entrevistas e as compartilhem com a turma.

5. Por vezes, uma imagem fala mais que textos ou palavras. Em algumas narrativas, no entanto, os textos podem ser tão visuais que imagens se materializam diante das palavras. Esse é o caso de *Dois continentes, quatro gerações*, repleto de cenas impactantes ou caricatas, por exemplo, a cena em que os imigrantes europeus observam um navio norte-americano em chamas, ou quando Louis aprende a nadar e imagina tubarões no fundo da piscina, ou ainda quando Lejzer atribui apelidos às pessoas de acordo com o modo pelo qual as enxerga, como no caso da Linguíça Velha ou do Sr. Barriga Peluda. Com base nessas descrições de impacto visual, peça aos alunos que escolham uma passagem do livro e, inspirados nas ilustrações de Julia Back, desenhem uma cena. É importante que a passagem escolhida seja diferente das



já apresentadas pela ilustradora. O objetivo da atividade é trabalhar a ilustração como modo de comunicar uma mensagem e dar vazão às ideias e interpretações literárias.

6. *Shabbat, kibutz, bar mitzvah e rugala* são, entre muitas outras, palavras e expressões judaicas citadas ao longo da obra por pertencerem ao universo da família Rozencwajg. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos alunos sobre essa cultura, faça conjuntamente um levantamento de todas as expressões judaicas que aparecem no livro e pesquise outras, como as que estão disponíveis em: <www.revistanascente.com.br/Default.aspx?pg=http://www.revistanascente.com.br/Livro-Glossario-Judaico.html>. Organize a turma em grupos e distribua de maneira igualitária essas palavras para que pesquisem seu significado e elaborem um **Dicionário judaico**. Os grupos devem apresentar aos colegas todos os termos estudados e, depois, a turma deve sintetizar as ideias apresentadas, construindo conjuntamente um breve texto que explique essas palavras de origem judaica. Você pode aproveitar para explorar diferentes culturas (outras culturas ocidentais, orientais, africanas etc.), que também têm expressões próprias, e organizar os alunos em grupos para cada qual elaborar um dicionário, que deverá ser apresentado em sala de aula e compartilhado com os colegas.



🏠 HISTÓRIA

1. Louis não gostava de História, achava uma perda de tempo refletir sobre o passado e conhecer as raízes de sua família. Com base nessa característica do personagem, peça aos alunos que releiam o primeiro parágrafo da página 145. Em uma roda de conversa, pergunte-lhes o que mudou no garoto após visitar a Polônia e conhecer as memórias de seus antepassados. Qual seria o destino da família Rozencwajg se Srul não tivesse quebrado o pé e migrado para o Brasil? E o que provavelmente aconteceu aos pais, irmãos e vizinhos Srul e Tauba, que permaneceram na Polônia? Espera-se que os alunos reflitam sobre a perseguição, o confinamento e o assassinato de milhares de judeus durante a Segunda Guerra Mundial e relacionem à migração a possibilidade de fugir do Holocausto, ter um futuro e dar continuidade à família Rozencwajg.
2. Peça aos alunos que destaquem no livro algumas diferenças entre passado e presente e comparem as motivações e o trajeto realizado por Lejzer e sua família entre a Polônia e o Brasil com o trajeto realizado por Louis e seus pais entre os Estados Unidos e a Polônia. Estimule-os a traçar as rotas dessas duas viagens em um mapa e, orientando-os a calcular o tempo de duração de cada viagem, peça que descrevam



todos os meios de transporte utilizados em cada trecho delas. Eles devem apontar no mapa todas as cidades percorridas entre a partida e a chegada, que, no caso de Lejzer, foram: Piaski, Lublin, Varsóvia, Gdansk, Gdynia, Le Havre, Lisboa, Dakar, Recife e Rio de Janeiro; e na viagem de Louis foram: Nova Jersey, Fort Lauderdale, Lisboa, Cracóvia, Varsóvia, Piaski, Lublin e Gdynia. Enquanto as motivações de Lejzer foram a migração, o reencontro com o pai e a fuga do nazismo, a viagem de Louis foi um roteiro turístico motivado pela busca de suas raízes. Em um tempo em que as viagens eram muito caras e demoradas, Lejzer e sua família, que levaram cerca de seis semanas para chegar ao Brasil, locomoveram-se por meio de carroça, trem e navio, fazendo um percurso longo ao sair de uma cidade muito pequena para tomar o trem e seguir para uma cidade portuária onde, sendo judeus, pudessem, sem chamar tanta atenção, embarcar no navio, que fez paradas em diversos portos ao longo da costa europeia e africana para receber mais passageiros e ser abastecido. Os pais de Louis, por sua vez, optaram por um cruzeiro que atravessasse o Oceano Atlântico como forma de refazer os passos de seus ancestrais. A viagem no moderno e elegante navio durou, contudo, apenas quatro dias até Lisboa, onde a família tomou um avião até a Polônia e de lá refez alguns trajetos em trens também modernos. Ao todo, as férias de Louis e seus pais duraram pouco mais de uma semana.

3. Ao longo da jornada entre a Polônia e o Brasil foi muito difícil para a família Rozenchwajg esconder dos nazistas sua origem judaica: seus nomes, a língua ídiche, seus alimentos típicos, crenças, formas de rezar e suas memórias estavam impregnados no corpo, na linguagem e na forma de viver de seus componentes. Tomando a história de *Dois continentes, quatro gerações* como referência, peça aos alunos que conversem com os pais, avós ou bisavós e busquem as origens de seus nomes e sobrenomes, entendam o motivo pelo qual falam seu



idioma, descubram quais são os pratos familiares preferidos, como exercem sua religiosidade e se deram continuidade às tradições de família ou romperam com suas crenças etc. Solicite que cada aluno compartilhe sua história por meio de exposição oral e fotografias.

INFOGRÁFICO

Peça aos alunos que observem o infográfico das páginas 148 e 149. Pergunte se algumas das imagens lembram situações e notícias veiculadas no presente. Ressalte as duas últimas fotografias da página 148 e solicite que as comparem com fotografias atuais de refugiados da África e do Oriente Médio. Estimule-os com questões como: Você sabe o que são refugiados? O que motivou os deslocamentos de pessoas nos anos 1930 e 1940 e o que motiva a fuga em massa de pessoas no presente? Relembre com eles o casal judaico-alemão citado nas páginas 107 e 108 da obra e pergunte se foi fácil migrar no passado. E, atualmente, quais são as dificuldades dos refugiados? Eles são bem recebidos nos países aonde chegam? Que tipo de protagonismo histórico as pessoas podem exercer hoje para transformar as condições que as obrigam a fugir de seus respectivos países? Espera-se que os alunos percebam que refugiados são grupos de pessoas de determinada etnia ou nacionalidade que migram em massa fugindo de perseguições políticas, guerras e massacres em seus países de origem, tal como os judeus que fugiram da Europa nos anos 1930 e 1940 devido à perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial. No século XXI, contextos de guerras, terrorismo contra minorias étnicas e ditaduras, além de situações de extrema pobreza, levam as pessoas a migrar e procurar refúgio na Europa e América. Se no passado não foi fácil se refugiar, como ilustrado na narrativa do casal judaico-alemão, atualmente muitos são os obstáculos enfrentados pelos refugiados, como os riscos de fugas ilegais e adversidades do meio geográfico que provocam acidentes e tragédias, a proibição de atravessar a

fronteira de determinados países, preconceito, falta de dinheiro para se deslocar etc.

Quanto ao protagonismo histórico, peça aos alunos que tragam para a sala de aula notícias recentes sobre o problema dos refugiados e, com base nelas, estimule-os a pensar em possíveis saídas políticas e econômicas para o país citado na matéria e sua população. Selecione notícias sobre imigrantes haitianos e bolivianos instalados no Brasil e pergunte sobre suas condições de vida e aceitação por parte dos brasileiros. Aproveite também para apresentar dados sobre crimes de ódio contra imigrantes ou motivados, por exemplo, pela religião ou orientação sexual das pessoas e questione a necessidade de estabelecer políticas

que promovam respeito, tolerância e penalidades específicas para quem pratica esse tipo de crime.

